

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows color swatches for AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red), along with BRANCO (white) and PRETO (black). Below are mathematical representations of color mixing: yellow + blue = green, red + yellow = orange, red + blue = purple, and blue + white = light blue.

Diagram showing color swatches for AZUL (blue), VERDE (green), AMARELO (yellow), LARANJA (orange), VERMELHO (red), ROXO (purple), and CASTANHO (brown).

Diagram showing color swatches for BRANCO (white), PRETO (black), CINZA CLARO (light gray), CINZA ESC. (dark gray), and TONS METALIZADOS (metallic tones) including DOURADO (gold) and PRATEADO (silver).

Diagram showing color swatches for TONS CLAROS (light tones).

Diagram showing color swatches for TONS ESCUROS (dark tones).

Página em branco

GRUPO I

PORTUGAL NO CONTEXTO EUROPEU DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII

Documento 1

O reino de Portugal em 1766, na perspetiva do militar e diplomata francês Charles Dumouriez

Aos Jesuítas era confiada, em Portugal, [...] a educação da juventude. O conde de Oeiras trocou-os por um Colégio dos Nobres, dirigido por ele próprio [...], e escolheu professores inteligentes para todos os aspetos de uma educação abrangente [...]. [...] As letras e as livrarias estão em muito mau estado, [...] e há algum tempo apenas começaram os jovens senhores a iniciar-se na literatura; são apaixonados, sobretudo, por Voltaire, Rousseau e a nova filosofia. [...]

5 A natureza pareceu juntar-se a todas as causas de degradação para arruinar Portugal com um tremor de terra, e foi do meio das ruínas que o famoso Sebastião José de Carvalho [...] teve a coragem de fortalecer o trono, suportando-o com uma mão e com a outra esmagando a nobreza [e] submetendo o clero [...]. [...]

10 O comércio de Portugal, apesar de todos os esforços e especulações do conde de Oeiras, está ainda totalmente nas mãos dos ingleses [...], exceto o das províncias das Índias, de África e da América, que são geridas por companhias, o qual se faz com as frotas do rei. [...] [A] dependência deste reino é absoluta, porque a Inglaterra fornece-lhe todas as mercadorias que mais falta lhe fazem. [...] [O conde de Oeiras] procurou ainda atacar os ingleses, estabelecendo manufaturas de seda, panos, couros e sabões. Promulgou ordenações severas para impedir a importação de tecidos estrangeiros, mas a imperfeição daquelas manufaturas [...] fez dar preferência às mercadorias inglesas [...], e, apesar dos éditos, a importação do estrangeiro manteve-se no reino. [...]

20 Portugal deve a sua força [...] ao conde de Oeiras. Foi ele quem tirou a sua nação da barbárie, da ignorância e do embrutecimento em que havia caído. [...] Toda a alta nobreza, indignada por ver a autoridade nas mãos de um homem de segunda ordem, uniu-se contra ele. [...] Apesar dos ataques continuados dos seus inimigos, das maledicências, das calúnias, ele é o restaurador de Portugal [...].

Charles Dumouriez, *État présent du royaume de Portugal en l'année MDCCLXVI*, Lausanne, François Grasset & Comp., 1775, pp. 213-230 e 294-299. (Texto traduzido e adaptado)

Documento 2

O reino de Portugal de 1765 a 1767, na perspetiva do escritor e diplomata italiano Giuseppe Gorani

A aristocracia portuguesa, cuja baixeza tivemos ocasião de observar durante o governo do conde de Oeiras, esteve sempre longe de merecer tal acusação, enquanto a não constrangeu um regime opressivo como foi o deste Ministro, que a cada passo a humilhava e punia [...]. [...] O conde de Oeiras fundara o Colégio dos Nobres apenas com intuitos políticos [...], [pois] desejava ter debaixo de mão os filhos da nobreza, que tanto perseguira e vexara, para assim melhor segurar os pais. [...]

No meu tempo vigoravam leis sumptuárias muito severas; não se via nenhuma carruagem dourada nem librés¹ ricas, e raramente os Grandes do reino ofereciam banquetes, [...] vestiam mal e de pano do país [...]. [...]

- 10 Se o conde de Oeiras, denunciando, de facto, o desastroso tratado feito entre o senhor Methuen [...] e D. Pedro II, rei de Portugal, se tivesse limitado a suprimir o monopólio dos ingleses [...] e a proclamar a concorrência de todas as nações ao comércio deste reino, teria sido considerado benemérito da pátria [...]. Mas o conde de Oeiras [...] não percebia nada de economia política, nem de administração tão-pouco. Cumpre acrescentar que ele
- 15 nunca perdia ensejo de acumular, em seu proveito, riquezas sobre riquezas. [...] O conde de Oeiras limitou-se a substituir um monopólio, por certo deplorável, por outros monopólios ainda mais desastrosos. Instituiu muitas companhias privilegiadas, de que ele era o principal acionista [...].

Giuseppe Gorani, *Portugal: a corte e o país nos anos de 1765 a 1767*, Lisboa, Lisóptima Edições, 1989, pp. 135-136 e 181-182, tradução, prefácio e notas de Castelo-Branco Chaves. (Texto adaptado)

¹ fardas usadas pelos criados.

- * 1. As reformas políticas do Marquês de Pombal enquadram-se num contexto europeu marcado por intelectuais como os mencionados no documento 1 (linhas 5-6), que se enquadram no pensamento

- (A) colonialista.
- (B) iluminista.
- (C) absolutista.
- (D) mercantilista.

- * 2. Compare as duas perspetivas sobre a política económica e social pombalina, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

3. Como se infere do documento 1 (linhas 11-13), a política económica implementada pelos Estados europeus da era moderna assentava em medidas de carácter protecionista, nomeadamente

- (A) o recurso ao exclusivo colonial.
- (B) o incremento das exportações para equilibrar a balança comercial.
- (C) o aumento das taxas alfandegárias sobre os produtos importados.
- (D) o estímulo à produção nacional.

GRUPO II

O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DE MEADOS DO SÉCULO XVIII AO INÍCIO DO SÉCULO XX

Índices de industrialização *per capita*, 1750-1913
(Reino Unido em 1900 = 100)

	1750	1800	1860	1900	1913
Europa					
Bélgica	9	10	28	56	88
Reino Unido	18	19	64	100	115
França	9	9	20	39	59
Alemanha	8	8	15	52	85
Itália	8	8	10	17	26
Portugal	-	7	8	12	14
Espanha	7	7	11	19	22
Fora da Europa					
Índia	7	6	3	1	2
China	8	6	4	3	3
Japão	7	7	7	12	20
EUA	4	9	21	69	126
EUROPA	8	8	17	33	45
MUNDO	7	6	7	14	21

Fontes: Paul Bairoch, «International industrialization levels from 1750 to 1980», *Journal of european economic history*, 11 (1982), pp. 294 e 330; Stephen Broadberry, Rainer Fremdling e Peter Solar, «An economic history of modern Europe: industry, 1700-1870», 2007, p. 33, in <https://tinyurl.com/5x8vshus> (consultado em setembro de 2024). (Adaptado)

- * 1. Os diferentes ritmos, cronológicos e geográficos, no processo de industrialização evidenciam o domínio da Europa sobre o mundo, até às vésperas da Primeira Guerra Mundial.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com informação relevante do documento.

2. Os índices de industrialização dos países considerados na tabela, no período entre 1750 e 1913, mostram

- (A) a manutenção da liderança inglesa, apesar da concorrência de novas potências.
- (B) a permanência de formas de economia tradicional nos países da Europa do Sul.
- (C) o igual desenvolvimento económico por parte dos países do continente asiático.
- (D) o pioneirismo dos EUA no arranque industrial, graças aos seus recursos naturais.

* 3. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, escreva apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

As profundas transformações económicas e a afirmação do princípio da igualdade jurídica dos indivíduos conduziram, no século XIX, à assunção de uma sociedade organizada em a) e caracterizada pelo domínio dos b) . As disparidades nas condições de vida material suscitaram, nesse contexto, a disseminação das ideias c) e a fundação de sindicatos, que mobilizaram politicamente os d) .

a)	b)	c)	d)
1. ordens	1. burgueses	1. capitalistas	1. luditas
2. classes	2. nobres	2. liberais	2. proletários
3. estados	3. banqueiros	3. socialistas	3. mercadores

GRUPO III

O ESTADO NOVO PORTUGUÊS NO CONTEXTO POLÍTICO INTERNACIONAL

Documento 1

Conceções e práticas políticas do Estado Novo, segundo um opúsculo publicado pelo Secretariado da Propaganda Nacional (1937)

O Estado Português é independente e a sua soberania só admite as limitações emergentes dos costumes [...] e as resultantes da moral e do direito, [...] subordinando o Estado à moral [...]. Esta conceção [...] cristã humaniza todo o nosso direito público. [...] É sobre a ordem familiar e sobre a orgânica corporativa que assenta a nossa construção do Estado. E toda a vida económica e social [...] aparece dominada pela fecunda noção do corporativismo e pelo seu espírito de paz civil.

A organização económica do país tenderá a realizar o máximo de riqueza socialmente útil. [...] Para si, o Estado Português reserva apenas direitos de coordenação, de orientação e de fiscalização superior, no interesse da própria economia. E à propriedade, ao capital e ao trabalho imperativamente se prescreve que exerçam a sua ação produtiva em regime de solidária cooperação. [...]

No que respeita à organização do governo, pretendeu-se atingir um máximo de unidade [...]. [...] Assim se firma o princípio da autoridade e da estabilidade do Governo, a quem se garante a independência necessária para que possa governar. [...] Não vem para aqui a enumeração [...] das greves, dos tumultos, dos atentados que durante quinze anos fizeram descer ao nível mais ínfimo o nosso prestígio. Importa apenas consignar que pelo simples facto da consolidação do Estado Novo tudo se transformou [...]. [...]

[A] União Nacional representou um primeiro esforço para integrar a Nação na sua estrutura política [...]. Visou enquadrar nas fileiras de uma organização única, estranha a qualquer espírito de partido, quantos estivessem dispostos a trabalhar pela realização das ideias do nacionalismo português. [...]

Em todos os domínios da vida nacional se verifica [...] um esforço admirável de reconstrução da Ordem. Bem poucos eram os campos onde não penetrara o espírito anarquizante da democracia [...]. Em todos [...] o Estado Novo interveio. Nas finanças, por exemplo, sabe-se com que admirável serenidade se implantou a ordem. Mas noutros domínios é fácil encontrar [...] [a] mesma vontade implacável de arrumar um país que o liberalismo lançara na mais pavorosa confusão.

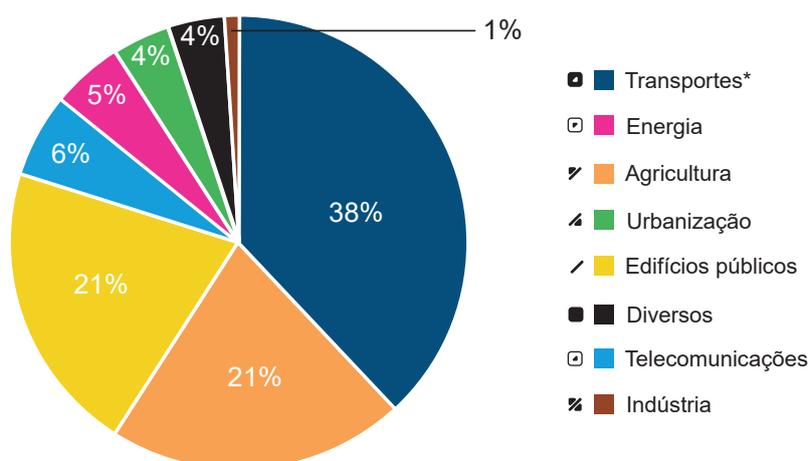
O Estado Novo. Princípios e realizações, Lisboa, Edições do Secretariado da Propaganda Nacional, 1937, in <https://purl.pt/40490> (consultado em setembro de 2024). (Texto adaptado)

Cartaz da Campanha Nacional do Trigo, 1929-1938



<http://tinyurl.com/4kwtujty> (consultado em setembro de 2024).

Despesas de fomento do Estado português, 1936-1950



*a rubrica *Transportes* inclui caminhos de ferro, estradas, portos, marinha mercante e aeronavegação.

Fonte: Ana Bela Nunes e Nuno Valério, «A Lei de Reconstituição Económica e a sua execução: um exemplo dos projectos e realizações da política económica do Estado Novo», in *Estudos de Economia*, III (1983), pp. 331-359.

* 1. Ao salientar as realizações do Estado Novo, o autor do documento 1 (linhas 14-16) evidencia uma posição crítica face ao período da

- (A) Regeneração.
- (B) República Nova.
- (C) Primeira República.
- (D) Ditadura Militar.

* 2. Desenvolva o tema ***A subordinação da economia aos imperativos doutrinários do regime no Portugal dos anos 30 e 40***, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- princípios político-ideológicos do salazarismo;
- diretrizes do programa económico e financeiro.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação;
- evidencie a relação entre os elementos dos dois tópicos, explorando, pelo menos, duas linhas de análise;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

3. No contexto político da Europa dos anos 30, o regime ditatorial português assume, na perspetiva do SPN (documento 1, linhas 1-3), algumas especificidades, nomeadamente

- (A) a recusa da conceção totalitária do Estado.
- (B) a imposição estatal de um plebiscito constitucional.
- (C) a incorporação no Estado do ideário político liberal.
- (D) a rejeição do dirigismo estatal da economia.

* 4. Considere as afirmações seguintes sobre a realidade geopolítica do segundo pós-guerra, tendo por termo de comparação o período entre as duas guerras mundiais.

- I. O debate sobre o princípio da independência e da autodeterminação dos povos marcou as relações internacionais.
- II. O «equilíbrio pelo terror» traduziu-se na existência de um clima de tensão nas relações de poder entre blocos.
- III. A ordem mundial estava sujeita a uma disputa de tipo bipolar, entre dois blocos político-ideológicos antagónicos.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

GRUPO IV

ALTERAÇÕES GEOESTRATÉGICAS, TENSÕES POLÍTICAS E PROBLEMAS SOCIOECONÓMICOS NO MUNDO ATUAL

Documento 1 (conjunto documental)



A – Pormenor do Muro de Berlim, próximo das Portas de Brandemburgo.



B – Pormenor do ataque terrorista ao *World Trade Center*, em Nova Iorque (EUA).



C – «Missão cumprida»: George W. Bush declara o fim da intervenção militar no Iraque.



D – Apoio da ONU a refugiados bósnios aquando do massacre de Srebrenica, na ex-Jugoslávia.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/ysu8m4cw> (consultado em setembro de 2024); B – <https://tinyurl.com/8v9cv9w7> (consultado em setembro de 2024);

C – <https://tinyurl.com/yc4p932b> (consultado em setembro de 2024); D – <https://tinyurl.com/y83wfs6u> (consultado em setembro de 2024).

**Discurso do presidente norte-americano Bill Clinton na
Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas,
21 de setembro de 1999**

Aprendemos muito nos últimos 100 anos [...]. Aprendemos que os mercados abertos geram mais riqueza, que as sociedades abertas são mais justas. Aprendemos a unir-nos, através da ONU e de outras instituições, para promover interesses e valores comuns. [...] Portanto, olhamos para o futuro com esperança, embora com perguntas sem resposta. No novo milênio,
5 estarão as nações divididas por conflitos étnicos e religiosos? O próprio Estado-nação será ameaçado por esses conflitos ou pelo terrorismo? [...] Estaremos a salvo da ameaça das armas de destruição maciça [...]? [...] Tendo isto em mente, proponho três resoluções para o novo milênio.

Primeiro, decidamos travar uma luta [...] pela prosperidade partilhada [...]. [...] Temos de nos
10 recusar a aceitar um futuro em que uma parte da humanidade [...] vive no fio da navalha da sobrevivência. [...] A ajuda ao desenvolvimento deve ser usada para [...] os países que lutam para se erguer, mas que estão manietados pelo peso da dívida. [...] Todos nós [...] devemos atuar agora para travar as alterações climáticas globais. Os membros mais vulneráveis da humanidade serão os primeiros e os mais afetados, se o aumento das temperaturas devastar
15 a agricultura [...] e inundar as nações insulares. [...]

A segunda resolução [...] é a que visa reforçar a capacidade da comunidade internacional para prevenir [...] massacres e deslocamentos maciços de população. [...] Quando nos confrontamos com campanhas deliberadas e organizadas para assassinar povos inteiros ou para os expulsar das suas terras, cuidar das vítimas é importante, mas insuficiente. [...] É por
20 isso que temos apoiado os esforços dos africanos para resolverem os conflitos devastadores que têm assolado partes do seu continente [...]. [...]

Por último, que a nossa terceira resolução seja a de proteger os nossos filhos contra a possibilidade de as armas nucleares, químicas e biológicas voltarem a ser usadas. [...] Existem muitos outros desafios. [...] Para os enfrentar, as Nações Unidas são indispensáveis.

<https://2009-2017.state.gov/p/io/potusunga/207554.htm> (consultado em setembro de 2024).
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a fenómenos políticos relevantes ocorridos entre o fim da Guerra Fria e o início do novo milênio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Explícite duas consequências do fim da Guerra Fria.

Fundamente uma das consequências com uma informação relevante da imagem **D** do documento 1 e a outra consequência com um excerto relevante do documento 2.

3. As afirmações seguintes, sobre a hegemonia dos Estados Unidos da América, são todas **verdadeiras**.

- I. A diversificação das suas fontes de petróleo permitiu manter a pujança da sua economia.
- II. Os avultados investimentos na defesa e em tecnologia asseguraram-lhes a supremacia militar.
- III. O protagonismo global que assumiram tem suscitado sentimentos de antiamericanismo.
- IV. O papel de «policías do mundo» permitiu-lhes defender os seus interesses geoestratégicos.
- V. A manutenção da Aliança Atlântica garantiu-lhes uma influência decisiva em diversos conflitos.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções seleccionadas.

- * 4. Refira dois fatores que contribuem para a persistência do subdesenvolvimento em vastas regiões do mundo, na transição do milénio.

Fundamente cada um dos fatores com excertos relevantes do documento 2.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I 1.	I 2.	II 1.	II 3.	III 1.	III 2.	III 4.	IV 1.	IV 2.	IV 4.	
Cotação (em pontos)	13	20	20	15	13	26	13	14	20	20	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	3.										
	Grupo II										
	2.										
	Grupo III										
3.											
Grupo IV											
3.											
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 723
1.^a Fase
VERSÃO 1